



PREFÁCIO – Dossiê Geplat Papers, v.5, n.1, 2024

Raoni Borges Barbosa¹

O presente dossiê da Geplat Papers, v. 5, n. 1, abre o ano editorial de 2024 com um conjunto variado de reflexões socioantropológicas resultantes de campos etnográficos em efervescência e de experiências de pesquisa em andamento. Bem como de homenagens e digressões sobre professores e totens que vêm marcando a discussão na grande área das Ciências Sociais e Humanas.

A Seção de Artigos prima pelo exercício da *crítica marxiana* ao iniciar a presente edição com o texto *Equidade na Educação: entre o vivido e o prometido*, da autoria de Jean Henrique Costa, Raoni Borges Barbosa e Tássio Ricelly Pinto de Farias. A discussão gira em torno dos impactos do avanço neoliberal real sobre a Educação Escolar brasileira, em cujo contexto cultural anti-igualitário se pretende a desiderabilidade de uma política de equidade na Educação.

O texto seguinte, da autoria de Fernanda da Silva Rocha e de Carmen Lúcia Silva Lima, intitulado *Identidade e territorialidade: sob as pegadas do lundú de lezeira no Quilombo Custaneira/Tronco*, conduz o leitor pela poética da arte, da corporeidade mística e da religiosidade elaborada por quilombolas do Piauí, problematizando, nesse diapasão, o papel da memória da ancestralidade que corre na estética discursiva e na prática corporal do lundú de lezeira para a construção de noções presentes e politicamente potentes de identidade e territorialidade em disputa.

Bismark de Oliveira Gomes e Vinícius Iley Oliveira Rodrigues são os autores da terceira reflexão do dossiê, criativamente intitulada de *Entre sombras e cicatrizes: estresse*

¹ Professor Visitante da Universidade Federal de Roraima – UFRR. Pesquisador Bolsista DCR-CNPq da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI. Professor Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia da UFPI (PPGAnt) e da UFRR (PPGAnts).

pós-traumático e insônia na narrativa do filme “o operário”. A análise fílmica, grosso modo, problematiza o avanço da lógica sociometabólica de reprodução do Capital sobre o corpo, a mente e o espírito do trabalhador na condição de operário, que se vê paulatinamente invadido em sua zona de integridade psíquica pelo ranger da máquina capitalista, privando-se de sono e de gosto pela vida.

Francilene da Silva Abreu, Carmen Lúcia Silva Lima e Raoni Borges Barbosa, com o texto *Corpo e território: do Delta do Orinoco ao centro de Teresina (PI) – uma mobilidade transacional dos indígenas venezuelanos Warao*, por um lado; e Carlos Alberto M. Cirino, José Raimundo T. dos Santos, Raniere de Oliveira Carvalho, com o texto *Comunidades “Warao a Jonoko” e “Warao Yakera Ine”: resiliência e luta dos indígenas imigrantes refugiados venezuelanos contra a violação de direitos no estado de Roraima*, por outro lado, abordam questões sociais, culturais e jurídicas no processo diaspórico da etnia Warao no Brasil desde 2014.

Os textos seguintes são resultados, em boa medida, das discussões empreendidas nas disciplinas de mestrado *Antropologia Urbana* (ministrada por Carmen Lúcia Silva Lima e Raoni Borges Barbosa) e *Pesquisa e Escrita Etnográfica* (ministrada por Raoni Borges Barbosa) do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGANTS da Universidade Federal do Piauí nos anos de 2022 e 2023: *Uma reflexão sobre a democracia parlamentar e a abertura religiosa presente na 21ª Sessão da Câmara Municipal de Codó*, de Lêinad Dallyne de Oliveira Alves; *Vida em mutirão: uma etnografia sobre ações coletivas na Comunidade Alegria em Timbiras, Maranhão*, da autoria de Silmara Moraes dos Santos; *“Rua da Tontura”: uma etnografia da pegação gay na rua Simplicio Mendes no Centro de Teresina*, de Carlos Eduardo Bezerra Freitas e Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento; *Trilhas de Sedução: o outro lado da avenida Raul Lopes*, de Carlos César Santos Silva Filho, Carmen Lúcia Silva Lima e Raoni Borges Barbosa; e *A cultura como elemento de segregação da biblioteca de escola pública e fortalecimento da distinção social*, assinado por Conceição de Maria Bezerra da Silva e Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento. Esses textos etnográficos testemunham, cada um a sua maneira, o cotidiano de leituras, estudos e pesquisas antropológicas no PPGANT-UFPI.

O dossiê Geplat Papers, v. 5, n. 1 apresenta, ainda, na Seção Resenha, uma sentida abordagem, assinada por Raoni Borges Barbosa, da contribuição de Castañeda para a tradição etnográfica da segunda metade do século XX. Naquele momento pleno de descobertas de sujeitos de análise enigmáticos e de objetos analíticos exóticos que pareciam reclamar do pesquisador imerso na aventura do afetar-se integralmente pela alteridade, Castañeda surpreende com sua *etnografia da evitação*, romanceando, assim, mais o processo de transformação subjetiva do pesquisador, sempre inconcluso, suspensivo e escorregadio, do que o *viver como um guerreiro* dos xamãs Yaquis.

A terceira e última seção do dossiê Geplat Papers, v. 5, n. 1, a Seção Ponto de Vista, traz duas contribuições de Valentim da Silva, ambas abordando figuras emblemáticas para o pensamento social e o fazer acadêmico em Humanidades e Ciências Sociais: a educadora Terezinha Rios é homenageada no texto *Que espécie de gente é essa, uma educadora, Terezinha Rios?*; e o pensador Edgar Morin, por fim, no texto *Edgar Morin: 103 anos de um acontecimento em curso incessante*.

À leitura!